

Reunião Global do Movimento SUN

23 e 24 de setembro de 2013

Destaques das sessões de abertura e encerramento

Boas-vindas e comentários iniciais

David Nabarro

*Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Segurança Alimentar e Nutricional
Coordenador do Movimento SUN*

Cabe-me a honra de dar as boas-vindas a todos os presentes na Reunião Global do Movimento de Fomento da Nutrição. É com enorme prazer que vejo tantos representantes dos 42 países que integram este Movimento. Estamos sem dúvida a crescer - tanto em extensão como em profundidade.

A Reunião Global deste ano é um *workshop* com espaço para partilhar objetivos alcançados, desafios e soluções, assim como identificar os apoios que todos necessitamos para acelerar esforços e alcançar o êxito.

Durante a Reunião Global podemos olhar para o que já conseguimos realizar e traçar caminhos rumo ao futuro. É uma oportunidade, tanto para nós membros do Secretariado do Movimento SUN, como para o Grupo de Liderança (que se reunirá esta manhã), de ficarmos a conhecer os vossos progressos e os desafios que estão a enfrentar. Será um período de bastante trabalho, mas espero que se divirtam também.

Temos aqui a oportunidade de definir as nossas intenções em termos coletivos para o resto de 2013 e para 2014.

Desde que o Movimento SUN foi lançado em setembro de 2010, a nutrição tem vindo a ganhar cada vez maior importância na agenda internacional. Os governos, agências de desenvolvimento, fundações, grupos da sociedade civil, empresas e comunidade científica começaram a dar prioridade à nutrição, considerando-a como uma questão de saúde, educação, desenvolvimento e economia. Pretendem eliminar a desnutrição e ajudar as pessoas a controlar o excesso de peso e a obesidade. O Movimento SUN oferece uma plataforma que lhes permite trabalhar em conjunto de forma mais eficaz e resolver divergências.

Esta alteração profunda à abordagem da nutrição manifesta-se de quatro formas. Existe um crescente envolvimento político, as metodologias de trabalho estão a sofrer transformações, o enfoque nos resultados é cada vez mais evidente e a atenção recai nos objetivos a longo prazo.

Em primeiro lugar, o envolvimento político está a aumentar: Os governos, agências de desenvolvimento, fundações, grupos da sociedade civil, empresas e comunidade científica estão a voltar as suas atenções para o vasto espectro da nutrição – considerando todas as formas de desnutrição, incluindo as deficiências específicas em nutrientes, subnutrição e excesso de peso. Reconhecem que a desnutrição é uma injustiça que pode ser eliminada através de ações específicas e estratégias que têm em conta a nutrição. Estas visam



capacitar as pessoas no sentido de adquirirem um maior controlo sobre a forma como são alimentadas. Os programas de nutrição deixam assim de ser entendidos unicamente como uma resposta a pessoas com necessidades, passando a fazer parte integrante de um apoio proativo para o desenvolvimento económico equitativo e inclusivo, com ênfase na concretização dos direitos humanos.

Em segundo lugar, as metodologias de trabalho estão a sofrer transformações: Os diferentes intervenientes estão a alinhar as suas ações no sentido de apoiar o atingimento concertado de um conjunto de resultados acordados nos respetivos planos nacionais de nutrição. Os planos refletem os interesses das populações e os esforços combinados dos diferentes setores governamentais. Os planos estão a ser desenvolvidos e implementados pelas autoridades locais nas várias províncias e distritos. A nível local, os vários grupos trabalham em conjunto em plataformas multiator que apoiam a implementação das políticas nacionais e se regem por princípios de transparência. Estas plataformas procuram, progressivamente, implementar medidas sinergicamente, monitorizar cuidadosamente os progressos, ter o mérito coletivo no que respeita às metas alcançadas, sublinhar a importância da responsabilização mútua e proceder a uma avaliação aprofundada dos resultados.

Em terceiro lugar, o enfoque nos resultados é agora mais evidente: Os intervenientes estão a centrar-se cada vez mais no impacto coletivo, levando a cabo análises científicas pioneiras, procurando investir mais e apelando a um maior compromisso a nível internacional. Existe uma menor preocupação com a visibilidade individual dos intervenientes e uma maior atenção às ações coletivas e em como estas podem conduzir a um impacto sustentável.

Em quarto lugar, por intermédio do Movimento, a atenção recai sobre o futuro, e não apenas sobre o presente: É reconhecido por todos que o sucesso do Movimento requer mais de 10 anos de esforços consistentes para garantir que todo o trabalho é realizado em conjunto com confiança e transparência; que os conflitos prejudiciais são evitados; que as redes de apoio trabalham em total sinergia e que o previsível suporte técnico e financeiro é efetivamente disponibilizado.

Este ano também tivemos a oportunidade de beneficiar de uma importante iniciativa a nível global - o evento "Nutrition for Growth" (Nutrição para o Crescimento) - que foi acolhido pelos governos do Reino Unido, Brasil e pela Fundação do Fundo de Investimento para a Criança - visando alcançar um acordo de compromissos a serem trabalhados em conjunto com o intuito de melhorar a nutrição.

Os países do SUN procuram que o Movimento, como um todo, os ajude a desenvolver a sua capacidade de ampliação no sentido de construir plataformas multiator que funcionem, para um melhor planeamento em todos os setores, uma implementação eficaz (especialmente ao nível dos distritos e da comunidade), monitorização de resultados e defesa eficiente dos seus interesses na obtenção de novos recursos. Uma inovação proposta é conseguir que os governos nacionais partilhem os seus planos e programas para análise dos investidores - como meio de construir a confiança dos mesmos e aferir quais os reforços de que possam vir a necessitar.

Graças aos vossos esforços, o Movimento SUN é agora respeitado, credível, e cresce dia após dia em termos de relevância. Está também a atrair a atenção de muitos grupos ligados ao desenvolvimento humano que se começam a aperceber cada vez mais do valor de trabalhar no seio de movimentos. Os resultados alcançados pelo Movimento durante os últimos 12 meses constam do Relatório de Progresso do Movimento SUN para 2013. Este encontra-se ainda em fase de rascunho, aguardando os vossos comentários e os acordos dos próximos dois dias. Será concluído durante o mês de outubro de 2013.



Espero que os vossos debates durante os próximos dois dias sejam extremamente produtivos: que cultivem ideias inovadoras e identifiquem formas de superar os grandes desafios. Encorajo-vos ainda a trocar opiniões sobre como o Movimento pode potenciar as capacidades de todos no fomento da

nutrição e na apresentação de resultados creíveis. Espero que no fim dos dois dias todos regressem a casa mais inspirados e com uma nova determinação.

Plenário de Encerramento

I. Consolidar o que aprendemos



David Nabarro, Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Segurança Alimentar e Nutricional e Coordenador do Movimento SUN, abriu o primeiro segmento do plenário de encerramento com um resumo dos conhecimentos chave da Reunião Global.

Os países desejam fomentar a nutrição e estão a pedir ajuda para o fazer. O Secretariado do Movimento SUN assume um importante papel

enquanto "promotor de encontros" e facilitador de acesso dos países ao *know-how* necessário para definir e implementar estratégias que têm em conta a nutrição, preparar planos, orçamentá-los e pô-los em prática. As Redes de Apoio ao Movimento SUN necessitam de utilizar indicadores de desempenho que reflitam o sucesso desta união de interesses.

Já hoje, *Margaret Chan, Diretora-Geral da Organização Mundial de Saúde*, e membro da Rede do Sistema das Nações Unidas para a Nutrição, referiu que os indicadores deveriam abranger, em toda a sua extensão, o empenhamento político de alto nível, o envolvimento dos diferentes atores (tais como grupos de mulheres e organizações de agricultores), o envolvimento e contribuição das empresas, a viabilização dos compromissos financeiros de fontes internas e externas, assim como a capacidade de monitorização, partilha de experiências e aprendizagem. Isto só será possível se existir um forte envolvimento da comunidade científica no sentido de realizar um trabalho de investigação operacional e conceder formação no âmbito dos esforços dos vários atores com vista a implementar abordagens multissetoriais.

O Dr. Nabarro desafiou em seguida os participantes das Redes e Países que integram o Movimento SUN a contribuir para o debate e partilhar as suas principais ideias no seguimento da Reunião Global.

Emorn Wasantwisut, Consultora Sénior do Instituto da Nutrição, Universidade de Mahidol, Tailândia (e consultora da rede de países que integram o Movimento SUN), afirmou que os países devem apresentar relatórios sobre os inúmeros indicadores de progresso alcançado e que se o Movimento for capaz de se alinhar com os países e com as suas prioridades, certamente contribuirá para que sejam bem-sucedidos. O estímulo para este alinhamento provém de um compromisso político de alto nível a nível nacional. Para reforçar o compromisso e alinhamento efetivo com o Sudeste Asiático, Wasantwisut espera poder contar com uma reunião de um dia dedicada à nutrição, realizada entre as mais altas esferas políticas, no encontro especial de líderes da ASEAN que decorrerá em Myanmar, no ano de 2014.

O Professor Neeraj Kumar Sethi, *Chefe de Planeamento e Avaliação do Instituto Nacional da Saúde e Bem-Estar da Família, Nova Deli* (e consultor da Rede de Países do Movimento SUN), salientou que

os países apenas conseguirão chegar a bom porto se estiverem no centro do Movimento e forem apoiados com formação técnica e *know-how* proveniente dos centros regionais de recursos.

Bibi Giyose, *Consultora Sênior para a Segurança Alimentar e Nutricional, Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD, na sigla inglesa)* (e consultora da Rede de Países do Movimento SUN), acrescentou que os países estão a solicitar recursos financeiros adicionais mas não estão interessados em “esbanjar dinheiro” na nutrição: querem ter a certeza de que têm capacidade para o aplicar bem. Isto implica um reforço de capacidades a nível comunitário através da extensão de serviços envolvendo jovens profissionais, encorajar a sustentabilidade e continuidade destas capacidades sempre que possível, construir sobre o que já existe e não reinventar a roda. Significa, acima de tudo, manter o enfoque nas abordagens multissetoriais, mesmo se a sua implementação for complexa.

Sean De Cleene, *Vice-Presidente Sênior, Global Initiatives, Yara International* (Rede de Empresas do Movimento SUN), tem vindo a participar em parcerias multiator na área da segurança alimentar e nutricional nos últimos três anos. Referiu que nos meses mais recentes despoletou uma corrente de várias ações - incluindo as iniciativas do Movimento SUN no âmbito da justiça climática (e agricultura inteligente face ao clima) e parcerias em prol da segurança alimentar, especialmente em África. O desafio é manter a visibilidade, fomentando, inclusive, ações a nível comunitário e beneficiando de um maior compromisso político (e responsabilidade) por parte dos líderes. De Cleene acredita que seria melhor fazê-lo alinhando o SUN com outros projetos, tais como a iniciativa "Grow Africa", o Ano Africano da Agricultura e Segurança Alimentar e outras campanhas realizadas no seio da sociedade civil e das organizações africanas ligadas à agricultura. Poderá o Movimento SUN criar uma plataforma virtual de intervenção mais alargada utilizando as tecnologias modernas? E poderá esta incidir sobre toda a cadeia de valor (desde a exploração agrícola até à mesa) para que os esforços de melhoria no acesso das pessoas a alimentos saudáveis e nutritivos vão para além de uma fortificação no plano biológico e incluam igualmente progressos ao nível das infraestruturas, armazenamento e mercados?

Asma Lateef, *Diretora do Instituto Pão para o Mundo* (Rede da sociedade civil do Movimento SUN), destacou que o Movimento SUN impulsionou a colaboração entre os atores a nível nacional e tal não acontecia antes do início do movimento. A sociedade civil está a agarrar a oportunidade de trabalhar de forma concertada em prol dos grandes esforços que se estão a fazer em cada país. As transformações a nível nacional no seio dos países que integram o Movimento SUN estão em fases muito diferentes; constata-se que há atualmente uma grande partilha e aprendizagem e muito por fazer. A ênfase dada na Reunião Global foi de que é preciso retomar o que aprendemos e perceber como podemos desbloquear processos em curso para que as transformações ocorram de forma natural. Os pré-requisitos para que tal aconteça incluem a criação de quadros sólidos de políticas a nível nacional (que permitam o alinhamento e a coordenação), assim como um forte apoio dos incentivadores a nível da comunidade, do distrito e de cada nação. Lateef acredita que a Rede da Sociedade Civil deve apoiar tais processos a todos estes níveis através de uma promoção eficaz.

Marie Konate, *Diretora, Protein Kisseè- La S.A. Costa do Marfim* (Rede de empresas do Movimento SUN) referiu que o Movimento SUN ajudou a facilitar as trocas entre os intervenientes: permitiu às empresas dialogar com os governos sobre como estes podem apoiar a implementação de estratégias no plano da nutrição. As empresas não são vilãs e têm um papel importante a desempenhar, nomeadamente para ajudar as pessoas a reduzir os riscos de desnutrição. O desafio

da Costa do Marfim é agora o de encorajar mais jovens empresas do ramo agroalimentar a enveredar pelo apoio no âmbito dos esforços de fomento da nutrição.

Nancy Walters, *Coordenadora Global, Parceria REACH* (Rede do Sistema das Nações Unidas para a Nutrição), reforçou que existe um respeito crescente e uma responsabilização mútua entre os diversos intervenientes à medida que estes vão estabelecendo as suas funções no sentido de fazer avançar os seus esforços em prol desta causa. Walters narrou algumas mensagens que ouviu dos participantes dos vários países ao longo dos dois dias. Alguns disseram que pretendem fazer melhor, mas não querem que outros o façam por eles, e que a ampliação de capacidades é crucial. Pediram ao sistema das Nações Unidas para fazer melhor e utilizar mais eficazmente a sua credibilidade e poder de convocação junto dos governos de forma a ajudar a angariar fundos e aumentar a capacidade. Referiram ainda que já ia sendo tempo de o sistema das Nações Unidas parar de criar confusão nos países e clarificar os diferentes mandatos e papéis das respetivas agências de forma a poderem dialogar clara e consistentemente, a uma só voz. Por seu lado, Walters resolveu ter em conta estas mensagens e assegurar que o sistema das Nações Unidas será um melhor parceiro para os países.



Shawn Baker, *Diretor de Nutrição, Fundação Bill e Melinda Gates* (Rede de Doadores do Movimento SUN), demonstrou o seu agrado por ouvir os países do SUN salientar a necessidade de ajuda através da ampliação de capacidades (uma intervenção que é tão frequentemente ignorada). Há mais de uma década, o apoio internacional para responder às ameaças colocadas pelo VIH incluiu uma decisão propositada de investir no reforço das capacidades, de forma a garantir que as pessoas certas tinham as habilitações certas nos locais certos. Baker recordou as palavras do Presidente Kikwete da Tanzânia que referiu ter um nutricionista para cada distrito. Talvez a ambição pudesse ser ainda maior – reforçar as capacidades de todos os intervenientes chave que atuam na área da nutrição em cada distrito! Baker gostaria de ver 2014 tornar-se no Ano Africano da Agricultura, Segurança Alimentar e Nutrição.

Anna Taylor, *Consultora Sénior em Nutrição, Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido* (Rede de Doadores do Movimento SUN), afirmou que a Reunião Global marca uma nova fase na evolução do Movimento. Houve um notável incremento nos compromissos políticos de alto nível e o desafio é agora assegurar a implementação e resultados concretos. É, no entanto, um processo complexo: poderá o Movimento focar-se num formato de atuação que mantenha o espírito de envolvimento multiator e as boas práticas que refletem as abordagens multisetoriais? Estamos presentemente imergidos nesta árdua missão e a única forma de avançar é através da partilha de experiências entre os países do SUN. Colocou então uma série de questões: Como podem as várias Redes envolvidas, o Secretariado do Movimento SUN e o Grupo de Liderança facilitar esta troca? Como pode a Rede de Doadores ajudar a garantir que os compromissos são concretizados? Anna Taylor acredita que existem provavelmente vários caminhos a seguir. Na sua perspetiva, se os doadores trabalharem em conjunto no apoio aos países do Movimento SUN, poderão contribuir consideravelmente para a eficácia – “abrindo portas” e agindo no sentido de procurar transformar os compromissos em resultados. Confirmou que uma das prioridades da Rede é identificar possíveis convocadores de doadores nos países que não os possuem e fortalecer as suas capacidades nos países onde já existem.

Os participantes levantaram então inúmeras questões. Apontaram que o Movimento SUN está a avançar rapidamente porque existe um compromisso político a alto nível. Identificaram áreas específicas nas quais o progresso pode ser reforçado. Solicitaram maior envolvimento dos ministros das finanças dado o contributo de uma boa nutrição para o produto interno bruto. Os participantes desejavam que fosse concedida maior atenção ao investimento na área da nutrição, narrando alguns episódios com vista a sensibilizar os ministros das finanças. Seria possível atribuir uma maior ênfase à questão da nutrição no encontro anual dos ministros das finanças?

Existe a crescente necessidade de tornar a nutrição relevante para um grande número de setores para que também estes passem a considerar de que forma podem contribuir para os resultados no plano nutricional. Isto significa que a nutrição não deve ser apresentada meramente como uma questão de saúde: existem argumentos tanto de cariz económico como de justiça social que fundamentam o investimento nesta área. A consciência sobre a importância de uma boa nutrição deve abranger os diferentes setores de forma que, mesmo quando os recursos escasseiam, ocorram avanços. Os mesmos argumentos devem ser partilhados com os ministros da educação, comércio e indústria, devendo os representantes do sistema das Nações Unidas envolvê-los na causa, e isto não apenas a nível nacional e regional, mas também a nível do governo local.

O fomento da nutrição requer o fortalecimento das capacidades internas de cada país e aumentará as suas competências para uma melhor utilização dos investimentos. Em muitos casos, as ações no que respeita à nutrição serão descentralizadas para um nível local. Isto requer a apreciação, a nível nacional, do que está a acontecer no seio das comunidades. Os deputados (como representantes eleitos) têm aqui um papel fundamental e o desafio, neste momento, é viabilizar a transmissão de conhecimentos aos países do Movimento SUN. Nos próximos anos, o Movimento SUN dará continuidade ao seu envolvimento com os líderes no sentido de assegurar a presença da nutrição na agenda política ao mais alto nível enquanto questão chave para o desenvolvimento.

II. Visões para o futuro a longo prazo



Tom Arnold, *Presidente, Convenção Constitucional da Irlanda*, citou Faizle Hasan Abed quando este dizia que foram precisos 30 anos para que os esforços no plano da sobrevivência infantil surtiram um impacto substancial. Estes contribuíram para um decréscimo expressivo no número de mortes de crianças todos os anos. Arnold acredita que o Movimento SUN pode acelerar os progressos através (a) do contínuo reforço e partilha de vontade política, (b) de quadros sólidos de políticas a nível nacional e (c) da troca de experiências e aprendizagem sobre as inúmeras

complexidades que envolvem a implementação.

Werner Schultink, *Chefe de Nutrição da UNICEF*, acredita que nos próximos 5 anos o esforço será mais frutuoso se levado a cabo por intermédio de um "movimento" com vários atores e não sob a forma de um programa burocrático. O Movimento deve encorajar as alterações sociais necessárias para acionar as transformações, de forma que as medidas destinadas a fomentar a nutrição, incluindo a disseminação da amamentação de bebés, passem a ser a norma. Werner também recomendou aos participantes a utilização das novas tecnologias para tornar o Movimento o mais inclusivo possível. Encorajou todos no

Movimento a demonstrar os resultados alcançados através da partilha sistemática de como estão a reforçar as suas capacidades e a atingir as metas a que se propuseram.

Keith Bezanson, que trabalhou no *Quadro para o Fomento da Nutrição 2010 e no Estudo de Gestão do Movimento SUN 2012*, focou a importância de encorajar uma melhor distribuição de intervenções específicas para que uma maior proporção de populações nacionais consiga aceder às mesmas. Sugeriu que os países pertencentes ao Movimento SUN necessitam de ajuda no reforço das suas capacidades para que estas sejam duradouras e adequadas. Os doadores devem definir claramente o que podem oferecer bem como as formas como pretendem viabilizar o melhor acesso à ajuda por parte dos países. Fazer o acompanhamento de resultados através do Quadro de Monitorização e Avaliação do Movimento SUN é prioritário.

Jean-Pierre Halkin, *Chefe da Unidade, Desenvolvimento Rural, Segurança Alimentar e Nutrição, União Europeia*, sublinhou que o progresso não pode ser alcançado a fazer "mais do mesmo". Apelou ao investimento em quadros sólidos de responsabilização que monitorizem o seguimento das políticas, a concretização de objetivos e metas e os meios de aceleração dos progressos para que produzam maior impacto. Salientou a necessidade da convergência das iniciativas em termos nacionais e regionais, incluindo as ações 1000 Dias de Parceria, Nutrição para o Crescimento, o Programa Compreensivo para o Desenvolvimento Agrícola em África (CAADP, na sigla inglesa) e a Nova Aliança para a Segurança Alimentar e Nutricional. Sugeriu que o estudo científico dessas iniciativas deveria ser incentivado de forma a produzir algumas provas ou evidências sobre a eficácia dos recursos e a melhor forma de os utilizar.

Vinita Bali, *Diretora Administrativa, Britannia Industries Ltd, Índia*, sugeriu a necessidade de uma ação concertada no seio do Movimento SUN para impulsionar as estratégias multissetoriais no sentido de uma implantação sinérgica, avaliação de resultados e uma forte intervenção promocional para que a nutrição ocupe o centro da agenda mundial (e por lá permaneça).

Michael Anderson, *Diretor Executivo, Fundação do Fundo de Investimento para a Criança*, adiantou que daqui a 5 anos o Movimento SUN será considerado um sucesso se continuar a expandir-se, sem se transformar num organismo burocrático, se o presente grau elevado de promoção for acompanhado de uma implementação mais intensiva, se continuar a ser o elo de ligação entre as necessidades dos países e os que fornecem recursos técnicos e financeiros (de forma célere e eficaz), se for estabelecida a criação de um relatório anual de nutrição, se as metodologias de trabalho se adaptarem para refletir o crescimento do movimento e, acima de tudo, se os interesses das pessoas (e não de mandatos ou agendas específicas) estiverem no centro de todos os esforços. Acrescentou que a nutrição está a assumir uma relevância crescente em diversos setores de vários países e que os programas apresentados até à data estão agora mais alinhados e eficientes.

Jay Naidoo, *Presidente da Aliança Global para a Melhoria da Alimentação (GAIN, na sigla inglesa)* considera que os elevados níveis de desnutrição no mundo atual se devem sobretudo à imprudência política e a uma falha a nível estrutural, em detrimento da procura de novos produtos ou de outras intervenções de natureza técnica. Gostaria de ver um maior envolvimento dos jovens nos esforços para reduzir os riscos de desnutrição, que arriscassem eles e procurassem mudar a história da nutrição para assegurar a justiça. Referiu ainda que a altura em que um movimento surge é quando estamos em minoria e somos comparativamente pequenos. O nosso papel enquanto apoiantes é estimular a criação de alianças inesperadas no contexto de parcerias invulgares e até surpreendentes. Referiu, ainda, que todos temos um papel a desempenhar. Identificou a controvérsia em torno do setor privado na área da

nutrição como algo que é preciso resolver, acrescentando que "os governos têm um papel constitucional a desempenhar. Como podemos construir um movimento em prol da nutrição sem falar com as pessoas que produzem os alimentos?"

Nahas Gideon Angula, *Ministro da Defesa, Namíbia*, aconselhou o Movimento a ir para além do "trabalho de bombeiro" e a encorajar as estratégias de longo prazo, incluindo o tratamento da subnutrição aguda, desparasitação, apoio à amamentação, controlo de crescimento. Sugeriu que os membros do Movimento deveriam centrar-se no reforço da resiliência dos meios de subsistência das famílias, na capacitação dos pequenos agricultores para a produção e processamento de uma quantidade de alimentos suficiente para alimentar o seu agregado familiar, e na concretização do direito fundamental à alimentação e conquista da segurança alimentar e nutricional a nível familiar, numa base sustentável. Para isso, é vital concentrarmo-nos no acesso, no custo acessível e na utilização de alimentos nutritivos, assim como na respetiva produção e estabilidade.

Ibu Nina Sardjunani, *Vice-Ministra dos Recursos Humanos e Cultura, BAPPENAS, Indonésia*, reiterou a sua crença de que o Movimento SUN deve ser suportado no âmbito de um contexto mais vasto que contemple a redução da pobreza em termos nacionais. Propôs que fosse desenvolvido um conjunto de indicadores comuns de forma a possibilitar ao Movimento, como um todo, a medição dos seus progressos. Também pediu aos participantes para se assegurarem de que as agências de planeamento e desenvolvimento eram chamadas a incentivar o fomento da nutrição junto dos respetivos ministros das finanças.



Os intervenientes levantaram inúmeras questões, nomeadamente (a) a importância de continuar a identificar pessoas que estivessem dispostas a servir de incentivadores para a inclusão da nutrição na agenda para o desenvolvimento pós-2015 e em conferências regionais e nacionais, (b) a necessidade de os governos serem responsabilizados pelos recursos que recebem e utilizam, e de os doadores serem mais explícitos no que se refere aos seus compromissos para com o Secretariado do Movimento SUN, e não só.



Os participantes reconheceram a importância de garantir que a atual visibilidade seja devidamente aproveitada, que as eventuais contribuições de todos os intervenientes devem ser apreciadas (incluindo as do setor privado) e que os países devem trabalhar em conjunto e aprender mais uns com os outros.

Os participantes identificaram que um importante papel do Movimento SUN é encorajar os países que o integram a partilhar os seus modelos no âmbito das iniciativas de fomento da nutrição e aprender com as experiências vividas por todos. Desejam incrementar as ligações entre o plano nacional e local, e desenvolver a capacidade promocional dirigida a decisores de nível intermédio.

Os participantes defenderam ainda um maior envolvimento dos líderes eleitos, especialmente dos deputados, reconhecendo que mais recursos implicam um maior controlo orçamental e cumprimento da legislação.

Após dois dias de discussão, debate e reflexão, ficou bem claro que: todos os que integram o Movimento SUN fariam bem em recordar como era o panorama quando tudo começou para darem o

devido valor aos progressos do Movimento. As transformações alcançadas por intermédio do Movimento são um sinal dinâmico de mudança na realidade das pessoas em todo o mundo.

A nova abordagem em torno da nutrição está conduzindo ao envolvimento de múltiplos intervenientes e a transformações ao nível de cada país, permitindo às pessoas fomentar a sua própria nutrição... Trata-se de um esforço a longo prazo.

